

REVISTA

CICEP

# EVOLUÇÃO

MARÇO DE 2024 V.3 N.3



DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/03/2024



SL EDITORA

# Revista Evolução CICEP

---

**Nº 3**

Março 2024

**Publicação**

Mensal (março)

SL Editora

Rua Bactória, 164, Torre 2 - 85 – Jardim Vila Formosa 03472-100

São Paulo – SP – Brasil

[www.sleditora.com](http://www.sleditora.com)

**Editor Chefe**

Neusa Sanches Limonge

**Projeto Gráfico e capa**

Lucas Sanches Limonge

**Diagramação e Revisão**

Rafael Sanches Limonge

**Responsável Intelectual pela Publicação**

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

---

Revista Evolução CICEP – Vol. 3, n. 3 (2024) - São Paulo: SL Editora, 2024 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 10/03/2024

1. Educação    2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

---

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

# SUMÁRIO

## **A ARTE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**

Maria Angélica Rodrigues de França.....4

## **A FUNÇÃO DOS JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Bruna Vital Ferreira Alves.....12

## A ARTE SEGUNDO O REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Angélica Rodrigues de França

### RESUMO

As crianças utilizam-se das artes visuais, da dança, da música e da dramatização para se expressarem. Neste sentido, as atividades que envolvem arte promovem o desenvolvimento físico, emocional, mental e social da criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade motora e cognitiva, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social ao promover sua autoestima, desenvolver sua autonomia e o respeito ao próximo, de tal sorte que consolida sua identidade.

**Palavras-chave:** Arte; Educação; Escola.

### O QUE É ARTE?

Segundo Ferreira (1993, p. 47), O minidicionário da língua portuguesa, a definição da arte é:

1. Capacidade que tem o homem de, dominando a matéria pôr em prática uma ideia. 2. V. artes plásticas. 3. Os preceitos necessários à execução de qualquer arte. 4. Habilidade; engenho. 5. Ofício (em especial, nas artes manuais). 6. Maneira, modo. 7. Bras. V. Travessura [...].

De acordo com a definição de arte apresentada por Ferreira et al (1993), pode-se dizer que a arte é uma maneira pessoal de se expressar, é uma linguagem que está quase sempre ligada com o emocional do indivíduo, ou seja, através da arte é possível expressar nossos sentimentos, emoções, seja através de palavras, letras, gestos, sons, desenhos, pinturas, criação de músicas e expressão corporal. A arte permite experimentar sentimentos e

emoções que são transmitidos através das cores, traços, ritmos musicais e nos diferentes tipos de danças. Assim, a arte abre caminhos para o conhecimento das próprias emoções, colocando o sujeito em contato com próprio “eu”.

Conforme Ferraz e Fusari (1992, p. 37), a arte tem suma importância na educação, pois consiste em garantir uma aprendizagem que visa acompanhar o desenvolvimento do indivíduo, não apenas quanto aos intelectuais, mas englobando os vários aspectos (perceptivos, sociais, emocionais, físicos e psicológicos), sendo assim, a educação baseia-se em “diferentes métodos de ensino para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver,

Sentir, ouvir, cheirar, provar), realizando assim uma interação do sujeito.

Seguindo a mesma linha de pensamento de Ferraz e Fusari (1992), há como dizer que a arte como linguagem tem significado e razão para quem a realiza, ou

seja, é uma forma privilegiada da representação humana. A arte é um importante instrumento para o desenvolvimento da consciência, pois proporciona ao homem o contato consigo próprio e com o mundo, ou seja, a arte auxilia o homem no conhecimento do meio em que vive.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve a sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas (BRASIL, 1997, p 19).

A arte auxilia o conhecimento e o desenvolvimento de capacidades tais como: Identificar, selecionar, classificar, analisar e ordenar, assim, pode-se dizer que o ensino das artes na Educação Infantil oferece à criança

possibilidades de aguçar sua percepção e imaginação, contribuindo de forma significativa na compreensão e

construção de conhecimentos, visando a formação de indivíduos críticos e criativos (BRASIL, 1997).

A arte constitui um patrimônio cultural elaborado pelo homem ao longo de sua história, cujo trabalho foi expresso por meio de pinturas, desenhos, esculturas, gravuras, músicas, danças e outras modalidades que, atualmente, se alicerçam nos avanços tecnológicos e nas transformações estéticas próprias da modernidade, como a fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performances etc. (BRASIL, 1998).

A arte está presente na vida do ser humano colaborando para o seu pleno desenvolvimento. Deste modo, há como compreender que a arte sempre fez parte do desenvolvimento humano, ou seja, a criança utiliza-se dela, desde pequena, para expressar seus sentimentos ou experiências vividas, seja ao rabiscar paredes utilizando tijolos de construção, colorindo seu próprio corpo, dançando ou, ainda, imitando sua mãe e familiares próximos, em suas atividades habituais.

A seguir, destacam-se algumas áreas relacionadas à arte para o trabalho desenvolvido com crianças, considerados relevantes para o seu desenvolvimento, de acordo com Brasil (1998).

## **Música**

A música auxilia a criança a exprimir seus sentimentos através dos sons formando um repertório rico e variado de canções que propiciam a comunicação por meio de improvisação que se constitui numa forma de atividades criativas.

## **Dança**

A dança na Educação Infantil é vista como forma de aliviar as tensões do cotidiano e também para trabalhar a coordenação motora e corporal. Através da dança, o fazer e o pensar liberam a alegria, pois estão relacionados ao prazer constitui um rico recurso para a aprendizagem infantil.

## Artes Visuais

As artes visuais visam desenvolver a capacidade de ler e produzir imagens de maneira que a criança amplie seu conhecimento de mundo sobre a linguagem da arte, o que lhe proporciona formas de expressar idéias e sentimentos. As artes Visuais devem ajudá-la a desenvolver o senso crítico e a criatividade.

## O Teatro

O teatro é uma grande ferramenta pedagógica por permitir à criança a possibilidade de se colocar no lugar do outro e a experimentar o mundo sem correr riscos. O teatro auxilia a criança a vencer sua timidez desenvolvendo trabalhos em grupo. O teatro desperta na criança o interesse para textos e leituras.

Deste modo, pode-se perceber o desenvolvimento global da criança quando faz uso das artes, pois:

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo as Artes Visuais (BRASIL, 1998, p. 85).

É possível compreender que o tema artes visuais constam do Referencial Curricular como linguagem que pode ser ensinada e aprendida na Educação Infantil, abrangendo conceitos e conteúdos próprios e específicos. Nesta perspectiva, o ensino de arte desde a mais tenra idade visa a desenvolver nas crianças a capacidade de ler e reproduzirem imagens de maneira a ampliar o conhecimento sobre o mundo e sobre a linguagem.



As histórias, as imagens ou os fatos do cotidiano podem ampliar a possibilidade de as crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Tais intervenções educativas devem ser feitas com o objetivo de ampliar o repertório e a linguagem pessoal das crianças e enriquecer seus trabalhos. Os temas e as intervenções podem ser um recurso interessante desde que sejam observados seus objetivos e função no desenvolvimento do percurso de criação pessoal do aluno. É preciso, no entanto, ter atenção quanto à programação de atividades para as crianças, para favorecer também aquelas originárias de suas próprias ideias ou geradas pelo contato com os mais diversos materiais. O professor, conhecendo bem o grupo, pode apresentar sugestões e auxiliar as crianças a desenvolverem as propostas pelas quais optaram, indicando materiais mais adequados a cada uma (BRASIL, 1998, p. 101).

Percebe-se que a exposição das crianças a diferentes linguagens expressivas possibilita criar seus sistemas de representação de mundo. As informações em artes visuais de âmbito regional, nacional, internacional, de todos os tempos, podem dar suporte para a criança ampliar suas formas de representação e expressão, enriquecendo seu repertório através desse contato com a arte, pelo qual poderá exercitar seu olhar e sua estética enriquecendo seu repertório.

O trabalho com as Artes Visuais na educação infantil requer profunda atenção no que se refere ao respeito das peculiaridades e esquemas de conhecimento, próprios a cada faixa etária e nível de desenvolvimento. Isso significa que o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição da criança devem ser trabalhadas de forma integrada, visando favorecer o desenvolvimento das capacidades criativas das crianças (BRASIL, 1998, p. 91).

Assim o desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão e da sensibilidade ocorre a partir da ampliação de conhecimento do sistema que faz do sistema que percebe e do sistema que sente, visto como sistema que se inter-relacionam cada vez mais e com maior complexidade quando em contato sistemático com grupos sociais, a natureza e a produção cultural.

A aprendizagem das linguagens das artes visuais envolve, no período da primeira infância, a habilidade, a entrada no mundo simbólico e a comunicação. Isso ocorre ao mesmo tempo em que a linguagem verbal é adquirida e a linguagem visual, principalmente através do desenho e da pintura, emerge naturalmente e, por meio delas, a criança aprende as



referências significativas do mundo, ampliando sua comunicação e seus conhecimentos de linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo, cujo objetivo foi investigar a arte e as suas contribuições para o desenvolvimento da criança, proporcionou uma experiência impar, através da qual houve possibilidade de perceber a importância da arte na Educação Infantil, por possibilitar à criança maior desempenho em suas atividades cotidianas.

Pôde-se obter maior clareza quanto à utilização da arte como recurso pedagógico na Educação Infantil, posto que possibilita melhor conhecimento e compreensão do mundo, além de propiciar momentos agradáveis.

A arte, como instrumento pedagógico, coloca a criança em contato com diferentes linguagens, possibilitando maior compreensão de mundo, ou seja, através da arte a criança explora o ambiente e se percebe como ser transformador. A arte fornece oportunidade à criança para desenvolver suas percepções visuais, táteis, coordenação motora, além de auxiliá-la no seu poder imaginativo, autoestima, concentração, socialização, integração, autonomia e a auxilia em suas dificuldades, derrubando barreiras que, por ventura, surjam em seu aprendizado.

A criança desenvolve suas emoções, por meio da arte, permitindo afirmar que auxilia o ser humano na sua sensibilidade e no contato com o mundo, além de despontar-se como elemento fundamental para o crescimento emocional e intelectual da criança, auxiliando na construção de pessoas críticas, reflexivas, criativas e mais felizes.

Entretanto, para que isso ocorra, o educador deve propiciar um ambiente de condições favoráveis para que as crianças desenvolvam

diferentes tipos de capacidades práticas, intelectuais e artísticas, além de noções de representação, sentimentos, hábitos e comportamentos social e moral que consolidam traços de caráter, conscientes de que em todos os momentos a criança deve sentir-se em ambiente propício e organizado.

## REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, Anete; WAJSKOP, Gisela. **Educação infantil: creches – atividades para crianças de zero a seis anos**. São Paulo: Moderna, 1999.
- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte/MG: COM ARTE, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília/DF: SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_.Ministério da educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para educação infantil: conhecimento de mundo**. Brasília/DF: SEF, 1998 v.3.
- FERRAZ, Maria Heloisa Correa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Resenda. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortês, 1992.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda et al. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardim de infância**. São Paulo: Antroposófica: Associação Comunitária Monte Azul, 1995.
- KAMII, Constance; DEVRIES, Rheta. **A teoria de Piaget e a educação pré-escolar**. Lisboa/Portugal: Sociocultur, [s.d.].
- MAHONEY, Abigail Alvarenga et al. **Psicologia e educação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos et al. **Creches**: crianças, faz de conta & cia. Petrópolis/RJ: Vozes, 1992.

SÃO PAULO, (município). Secretaria Municipal de Educação. **Orientações curriculares**: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil. São Paulo: SME/DOT, 2007.

VIGOTSKII, Lev Semenovich (Org.). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

# A FUNÇÃO DOS JOGOS EDUCATIVOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Bruna Vital Ferreira Alves**

## Resumo

Além de divertidos, os jogos educativos dão destaque ao lúdico e, quando usados pedagogicamente, auxiliam os educandos na criação e familiarização de conhecimentos, possibilitam interação entre os jogadores e o trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** ludicidade; aprendizagem; criança.

Os Jogos Educativos desde o século XIX vem sendo discutido positivamente por vários teóricos, por considerarem sua importância lúdica e estimuladora. Como o ser humano está sempre buscando inovações, com o passar dos dias, nota-se o quanto essa procura tem contribuído para a sua evolução. (WALLOM, 1995, p.63).

Vygotsky (1988, p.12) ressalta a importância da Instituição Escolar na Formação do conhecimento. Para o autor, o aluno não é ativo e nem passivo, mas um ser interativo e que precisa de outrem para auxiliar na construção do seu conhecimento.

A escola, naturalmente, ainda é vista como um espaço de organização e

construção de conhecimentos. Tal instituição tem caráter democrático quando proporciona não somente a permanência e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos educandos, mas também, as atitudes e o comportamento crítico em meio à sociedade em que se vivem.

Wallon (1995, p.60) informa que afeto, cognição e ludicidade, constituem aspectos inseparáveis, presentes em qualquer estágio, embora em proporções variáveis.

Vale ressaltar que, na escola acontece a socialização, em que alunos de diferentes realidades trocam experiências, é possível desenvolver o interesse, a progressão, a relação afetiva atingindo o progresso. Para tanto, conta-se com o interesse do educando, pois, se esse sentimento inexistir no aluno, surge várias dificuldades, principalmente no que tange ao comportamento e evasão, possibilitando assim, o fracasso não apenas deste indivíduo, mas, de toda equipe escolar.

O brincar da criança não pode ser considerado simplesmente uma atividade complementar de forma pedagógica, mas atividade fundamental para desenvolver identidade cultural e a formação da personalidade, uma vez que a brincadeira pode acontecer onde quer que a criança se encontre.

Por meio da brincadeira a criança se desenvolve socialmente conhecendo as atitudes e as habilidades necessárias para viver em seu grupo social. Existem algumas condições necessárias para desenrolá-lo de jogos e brincadeiras, pois os ambientes escolares com influência de experiências lúdicas facilitam a compreensão de certos tipos de atividades cognitivas, um exemplo disso é o planejamento de ações que respeitem a criança e suas formas de expressão através das brincadeiras.

Por meio das brincadeiras os professores podem assistir e constituir uma visão

dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens assim como suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. Sabemos, portanto, que o processo de formação das crianças é complexo, pois envolve atividades intelectuais e mentais por partes da criança por isso para aprender um conceito é preciso ter, além das informações recebidas do ambiente, capacidades de abstração, cooperação, memória, concentração e atenção.

O jogo, portanto, tem importantes elementos necessários à aprendizagem. Jogos e brincadeiras, uma das grandes contribuições do uso de jogos e brincadeiras infantis na escola é o resgate do patrimônio histórico-social e cultural de determinado grupo. Além do aspecto lúdico e prazeroso do ato de jogar e brincar, brincadeiras e jogos industrializados ou construídos com sucatas envolvendo habilidades numéricas, de medida e especiais podem se transformar em um excelente recurso e estratégia.

Sabe-se que os Jogos Educativos ao longo dos tempos vêm revelando sua importância lúdica no desenvolvimento integral do educando, contribuindo para a elevação da auto estima, respeito às regras, promovendo a integração e a participação coletiva.

Os profissionais da educação infantil por atender essa faixa etária tão especial, necessita apreciar os valores justos e humanos para que possa conduzir um ensino e uma aprendizagem significativa na vida desses pequeninos, respeitando a fase e buscando meios para atender as suas expectativas. Dessa forma, a educação infantil da atualidade é aquela cujo sinônimo está expresso na palavra “transformação”, transformação para ousar na didática de ensino, buscando valorizar novas fontes de aprendizagem, como a utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras, objetos estes tão

intrinsecamente ligados à essência do Ser criança.

Portanto, é preciso pensar como criança, de como ela gostaria de aprender, considerando que cada um tem seu jeito particular de construir e reconstruir a sua relação com o mundo.

## **CONCLUSÃO**

Esta pesquisa buscou conhecer como deve ser a ação formativa dos alunos através dos jogos, além de demonstrar a importância do lúdico como estratégia de tornar o ensino e a aprendizagem de português e inglês algo mais prazeroso e significativo para o discente.

Com base nos autores citados, foi possível compreender a importância dos Jogos Educativos e sua contribuição para elevação da auto estima do educando, despertando-o para construção do seu próprio conhecimento, sendo que, uma das principais causas da desmotivação está relacionada à falta de uma metodologia adequada.

A utilização dos jogos e brincadeiras para o ensino é a melhor forma de inserir o aluno neste mundo, pois por meio do brincar ela percebe o mundo.

O ensino e a aprendizagem não podem ser visto como simples transmissão e recepção de informações, mas sim como um processo de construção de conhecimentos, que deve ser favorecido mediante a estimulação da investigação e participação dos alunos, através da intervenção do professor, pois o aluno aprende mais quando lhe é permitido fazer relações, experiências e ter contato com material concreto.



Pode-se dizer que a construção de conceitos num jogo dependerá essencialmente da intervenção pedagógica realizada pelo professor, pois os jogos, quando mal utilizados, sem planejamento e sem caráter pedagógico, não levará o aluno a adquirir os conceitos matemáticos necessários.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J.S. Jogos para o ensino de conceitos. Campinas: Papirus, 1998, p.33-40.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha. Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, Atividades Lúdicas, Expressão Corporal e Brincadeiras Infantis. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ANTUNES, Celso. As Inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas, SP: Papirus, 1998.

\_\_\_\_\_. O jogo e a educação infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ARIES, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro, Guanabara Kaagan, 1981.

ARGUISO, Maria Beatriz Gomes de Almeida. Proposta Curricular para Creches e Pré- Escola Comunitária. Rio de Janeiro, s/Ed, 1992

BACHELARD, Gaston. A poética do devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

BENJAMIM. W. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, publicada no DOU de 23/12/1996, Seção I, p. 27839. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. I.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília. Senado Federal. 1988.

\_\_\_\_\_ Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.1: Introdução. Ministério da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: Kishimoto, Tizuko Morchida (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. P. 19-32.

BRUINI, Eliane da Costa. Jogos e brincadeiras no processo aprendizagem. Centro Universitário Salesiano de São Paulo – Unisal. São Paulo, 2009. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/jogos-brincadeiras-noprocesso-aprendizagem.htm>> Acesso em: 13 de set. 2018.

CUNHA, Nylse Helena Silva. Brinquedos, desafios e descobertas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DERDYK, Edilh. Farmas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 2. Ed. São Paula: Scipione 1994.

FERREIRA NETO, Carlos Alberto. Motricidade e jogona infância. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: Cotidiano do Professor. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Medo e Ousadia: Cotidiano do Professor. 10. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREITAS, Patrícia Barbosa de. Avaliação através dos jogos. Três Cachoeiras: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

KISHIMOTO, Tizuko M. Jogo, Brincadeira e a Educação. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. 15. ed. Petrópolis, RJ: Pioneira, 2009.

KUBO, Olga Mitsue; BOTOMÉ, Sílvio Paulo. Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais. Interação em Psicologia, Curitiba, v. 5, dec. 2001. ISSN 1981-8076. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3321>> Acesso em: 18 de abril de 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem: Componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2013.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Brincar: prazer e aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MEIRA, A.M. (2003). Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. Psicologia & Sociedade, v. 15, n. 2, pp. 74-87. 2003

MOYSÈS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. Inteligência abstraída, crianças silenciadas: As avaliações de inteligência. São Paulo: Psicologia USP, 1997. V.8 n.1.

NETO, E.R. Laboratório de Matemática. São Paulo: Ática, 1992.

SANTANA, Judith Sena da Silva. A Creche Sob a Ótica da Criança. Bahia: Universidade Estadual de Feira de Santana, 1998.

SEABRA, Karla da Costa; MOURA, Maria Lúcia Scidl de. Alimentação no Ambiente da Creche como Contexto de Interação nos Primeiros Dois Anos de Um Bebê. Revista Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n1, Janeiro-Abril 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. São Paulo: Vozes, 1995.

